



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O devir-animal dos “Caranguejos com Cérebro”: conversações do Mangubeat com Josué de Castro
<b>Autor</b>	KEVERTON DE CAMPOS
<b>Orientador</b>	JOÃO GUILHERME DAYRELL DE MAGALHÃES SANTOS

## **O devir-animal dos “Caranguejos com Cérebro”: conversações do Mangu beat com Josué de Castro**

Keverton de Campos

### **Resumo:**

O presente estudo visa analisar como o movimento Mangu beat dos anos 90 se utilizou da figura do caranguejo como resposta aos “homens-caranguejo” do geógrafo Josué de Castro, presentes em seu romance de 1967. Para tanto, foram utilizados conceitos propostos pelo filósofo Gilles Deleuze, em especial a noção de “devir-animal” e de “rizoma”, partindo da lacuna proposta por Jair Tadeu Fonseca em seu artigo de tema semelhante (2003). Na obra de Josué de Castro, “Homens e Caranguejos”, é representado o “ciclo do caranguejo”, onde a abundância de atividades relacionadas à pesca dos crustáceos em Recife acaba por atrair retirantes das secas, que adentram uma condição de subsistência precária. Dessa forma, ocorre o “ciclo da fome”, onde animal e homem se alimentam uns dos outros sem jamais encontrarem uma saída para sua situação. Nos anos 90, influenciados pelo geógrafo, pensadores do movimento Mangu beat, como Fred Zero-Quatro e Chico Science, se utilizaram da mesma imagem, porém com uma proposta diferente. Tanto no manifesto “Caranguejos com cérebro”, quanto no conteúdo das letras das músicas, o símbolo do crustáceo com cérebro e uma antena fincada na lama representam um devir-animal que recusa o caráter estático e cíclico do mangue, e, no lugar, exaltam seu potencial de transformação a partir da tomada de protagonismo da população.